

'Madrugada na Virada Cultural foi cena de filme de apocalipse'; leia relato de repórter do 'Estadão'

sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,madrugada-na-virada-cultural-foi-cena-de-filme-de-apocalipse-leia-relato-de-reporter-do-estadao,70004079438



Redação, O Estado de S.Paulo

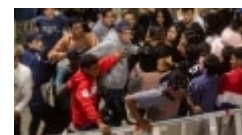
29 de maio de 2022 | 22h09

Após episódios de crime e violência no Vale do Anhangabaú na madrugada de sábado, 28, com arrastões e brigas, o público conseguiu aproveitar com mais calma os **shows deste domingo, 29, na Virada Cultural**. Houve reforço na equipe da Guarda Civil Metropolitana (GCM) e presença mais ostensiva da Polícia Militar, ações preventivas que trouxeram mais segurança, embora não tenham impedido completamente furtos e outros incidentes menores.

A cantora Luísa Sonza chegou a interromper várias vezes sua apresentação, no início da tarde, para relatar os problemas. O primeiro, logo no início, ao falar de um furto que havia acabado de ocorrer na plateia. Na sequência, ela parou de cantar novamente para apaziguar uma briga. “Aqui só temos espaço para amor”, disse Luísa. O episódio ocorreu outras três vezes, sempre que alguém passava mal ou uma briga começava.

Leia Também

'Madrugada na Virada Cultural foi cena de filme de apocalipse'; leia relato de repórter



No dia anterior, a reportagem presenciou, por volta das 23h, o instante em que uma viatura do Samu removia um jovem ensanguentado que havia acabado de ser esfaqueado por outro após briga em um dos bares da Avenida São João. Segundo testemunhas e um dos rapazes que participou da briga, o garoto que levou as punhaladas pertencia a um grupo de ladrões. Na Freguesia do Ó, também no sábado, um homem foi socorrido após levar uma garrafada na cabeça em um bate-boca.

Apesar dos momentos de pânico, principalmente no centro, a secretária municipal de Cultura, Aline Torres, procurou reduzir os problemas durante a volta da Virada Cultural a seu formato presencial. “Tivemos algumas intercorrências, mas é algo normal em um evento com tantas pessoas.”

Aline disse que se reuniu com o comando da GCM para “aumentar o efetivo” e “mudar estratégias de segurança” após o primeiro dia violento. “Queremos garantir mais tranquilidade às pessoas”, afirmou.

Em nota, a Secretaria Municipal de Comunicação informou que o efetivo de segurança disponível era suficiente para que a Virada pudesse ocorrer, mas confirmou o reforço policial ontem. “A Secretaria Municipal de Segurança Urbana reforçou o policiamento com um efetivo de 540 agentes e 176 viaturas no serviço operacional, além de 15 viaturas da Inspeção de Operações Especiais.”

Planejamento

Problemas de segurança são recorrentes nas edições da Virada, observa Rafael Alcadipani, professor da FGV-SP e integrante do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. “Por isso, é chamada de ‘Virada Criminal’ por alguns policiais.” Ainda assim, ele acredita que retomar o evento é importante para a cidade.

“A cultura não deve ser subjugada pela violência. As pessoas não podem ficar presas em casa”, afirma. “Como a violência está embrenhada em São Paulo e há desigualdade social grande, eventos que concentram muita gente na rua geram roubos e outros crimes, mas não é problema exclusivo da Virada.” A programação pela madrugada ainda dificulta a atuação policial nas áreas escuras.

Ele afirma que a Prefeitura deve ser criteriosa na escolha dos locais dos shows para garantir que haja iluminação adequada, ter controle de acesso nas entradas e nas saídas para revistar pessoas, entre outras medidas. No centro, no sábado, houve uma estrutura de revista para acesso à área de shows.

Ivan Marques, especialista em segurança pública, segue raciocínio semelhante. Ele é favorável a eventos nos quais a população é convidada a ocupar espaços públicos. “São benéficos porque atraem pessoas a conhecer lugares como o centro e a vencer a sensação de insegurança que têm em relação a eles”, diz. “Mas é preciso existir coordenação muito fina da Prefeitura com a PM, responsável pela segurança e pelo controle de multidões.” Segundo ele, a necessidade de ações para evitar arrastões e furtos de celular não deveria mais ser surpresa para organizadores de eventos do tipo na cidade.

Com atividades voltadas para público de todas as idades, o evento se dispersou em palcos por vários bairros de São Paulo, e concentrou suas principais atrações no Vale do Anhangabaú, no Centro. Ao todo, cerca de R\$ 20 milhões foram gastos para realizar a Virada, que retorna ao público após dois anos de hiato, por conta da pandemia. Mas o cenário encontrado por muitas pessoas coloca em xeque se o momento era adequado para um evento desse porte.

Ainda não há um balanço de detidos ou de ocorrências em relação aos dois dias de evento. A Polícia Militar, em nota, revelou que seis pessoas foram detidas na noite de sábado. Entre elas, três eram adolescentes.

Para o delegado Roberto Monteiro, da delegacia seccional do Centro, também não houve negligência ou mesmo números anormais de ocorrência. Monteiro ressaltou que, dos furtos identificados, nenhum foi cometido por dependentes químicos. A região do centro passa por constante policiamento após as operações de dispersão de moradores da Cracolândia.**BRUNA ARIMATHEA, CRISTIANE SEGATTO, JULIO MARIA E RENATA MESQUITA**

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)